

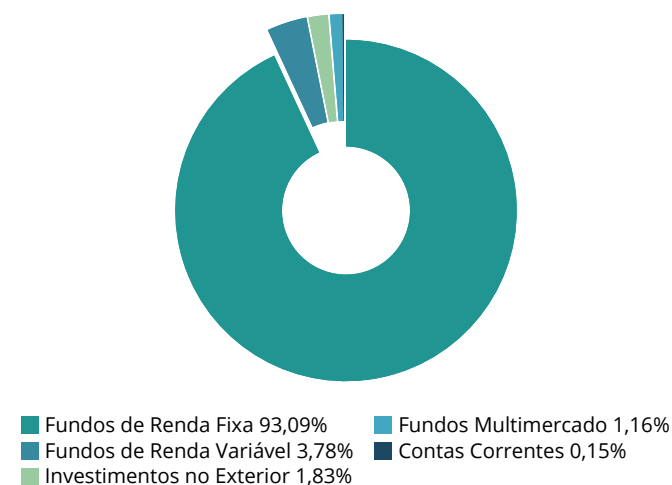
# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2023



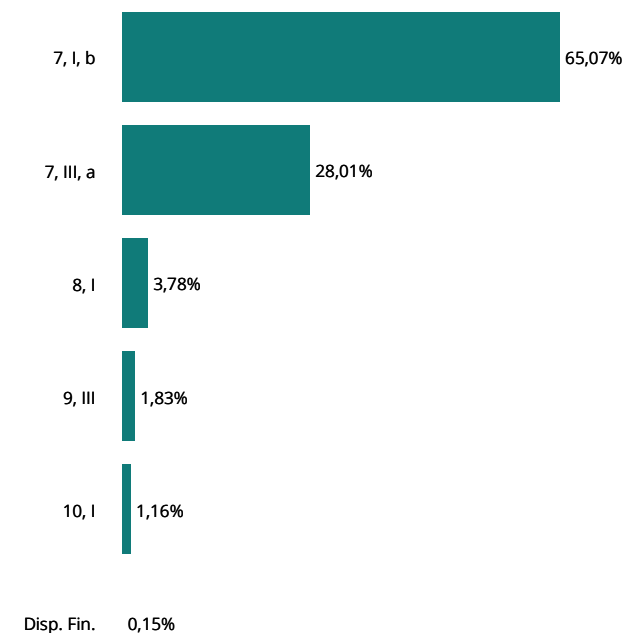
Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	5
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	7
Análise do Risco da Carteira _____	9
Liquidez e Custos das Aplicações _____	11
Movimentações _____	12
Enquadramento da Carteira _____	13
Comentários do Mês _____	16

ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>93,1%</b>	<b>28.804.457,00</b>	<b>27.519.032,28</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	4,5%	1.403.146,31	1.389.573,80
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	15,6%	4.835.448,04 ▲	4.017.342,22
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	0,0%	- ▼	221.065,48
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	38,5%	11.902.417,37 ▲	11.286.819,85
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	4,9%	1.529.441,39	1.510.300,74
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	0,8%	235.155,06 ▼	238.858,12
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,5%	455.749,75	452.034,58
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	0,3%	78.665,60	77.963,88
BB Previdenciário Títulos Públicos X	0,9%	290.220,27 ▼	294.810,04
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	0,5%	166.106,78 ▼	168.626,21
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	1,6%	494.782,31	488.727,63
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	4,1%	1.263.331,67	1.247.656,45
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	5,6%	1.730.345,46	1.713.733,70
Caixa Brasil Referenciado	9,9%	3.070.892,85 ▲	2.360.027,06
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	3,5%	1.082.558,26 ▼	1.102.504,96
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	0,0%	- ▼	686.008,77
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	0,9%	266.195,88	262.978,79
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>3,8%</b>	<b>1.170.269,05</b>	<b>2.072.608,91</b>
BB FIA Bolsa Americana	0,5%	151.611,58	154.151,01
BB FIA Governança	0,6%	180.307,29	195.427,69
BB FIC FIA Valor	1,3%	398.059,07 ▼	1.255.398,10
Caixa FIC FIA Ações Livre	1,4%	440.291,11	467.632,11
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>1,8%</b>	<b>564.904,70</b>	<b>561.951,58</b>
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	0,9%	284.966,60	284.096,62
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	0,9%	279.938,10	277.854,96
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>1,2%</b>	<b>357.389,89</b>	<b>354.467,90</b>
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,2%	357.389,89	354.467,90
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,1%</b>	<b>45.039,17</b>	<b>1.335,64</b>
Banco do Brasil	0,0%	10.130,73	1.335,64
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,1%	34.908,44	-

POR SEGMENTO



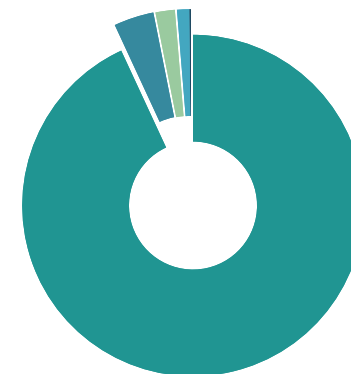
POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>30.942.059,81</b>	<b>30.509.396,31</b>

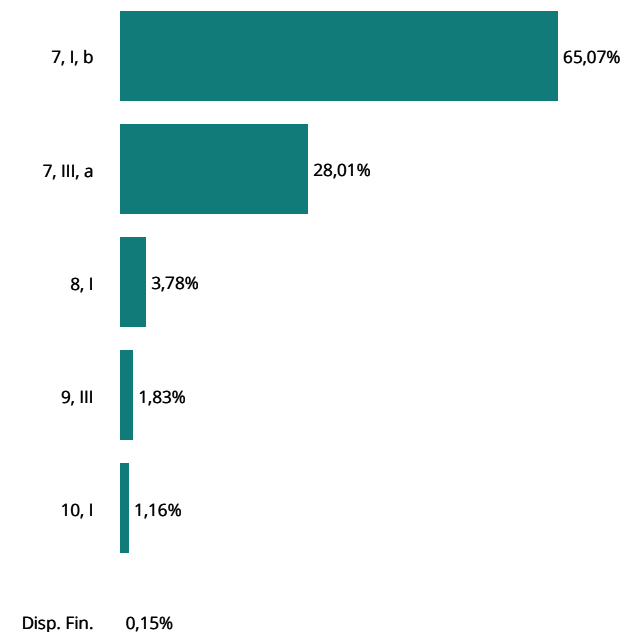
▲ Entrada de Recursos    
 ▲ Nova Aplicação    
 ▼ Saída de Recursos    
 ▼ Resgate Total

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 93,09%    
 ■ Fundos Multimercado 1,16%  
■ Fundos de Renda Variável 3,78%    
 ■ Contas Correntes 0,15%  
■ Investimentos no Exterior 1,83%

## POR TIPO DE ATIVO

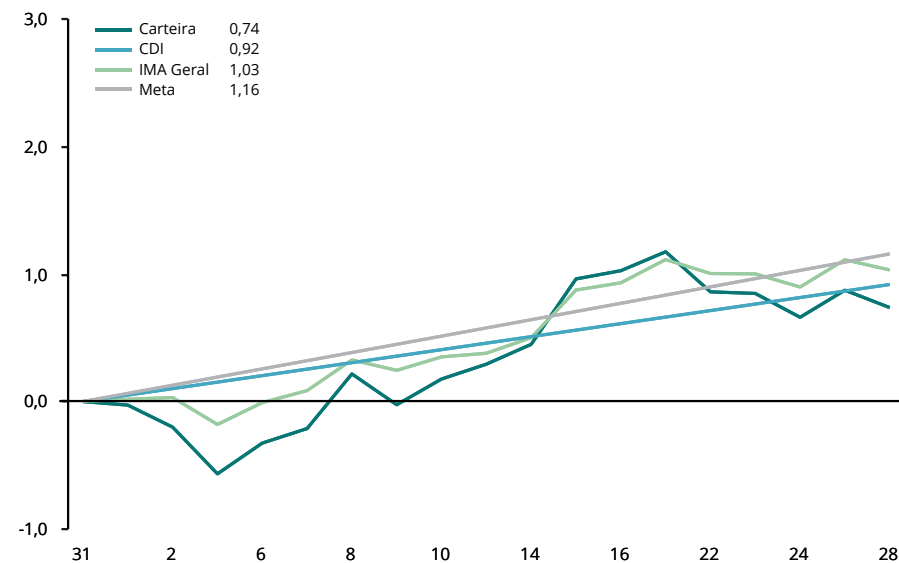


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2023
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>152.322,34</b>	<b>322.244,43</b>					<b>474.566,77</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	8.941,74	13.572,51					22.514,25
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	46.785,54	37.205,82					83.991,36
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	2.312,15	2.125,27					4.437,42
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	29.339,88	155.011,01					184.350,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(158,76)	19.140,65					18.981,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	3.257,89	3.178,75					6.436,64
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	3.662,33	3.715,17					7.377,50
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	849,39	701,72					1.551,11
BB Previdenciário Títulos Públicos X	4.022,28	3.926,01					7.948,29
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	2.307,63	2.253,51					4.561,14
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	57,58	6.054,68					6.112,26
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(314,55)	15.675,22					15.360,67
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	18.421,87	16.611,76					35.033,63
Caixa Brasil Referenciado	25.544,28	18.865,79					44.410,07
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	(74,57)	14.359,99					14.285,42
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	7.606,39	6.629,48					14.235,87
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(238,73)	3.217,09					2.978,36
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>72.926,86</b>	<b>(102.339,86)</b>					<b>(29.413,00)</b>
BB FIA Bolsa Americana	8.620,27	(2.539,43)					6.080,84
BB FIA Governança	8.811,03	(15.120,40)					(6.309,37)
BB FIC FIA Valor	40.539,15	(57.339,03)					(16.799,88)
Caixa FIC FIA Ações Livre	14.956,41	(27.341,00)					(12.384,59)
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>16.747,43</b>	<b>2.953,12</b>					<b>19.700,55</b>
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	5.247,80	869,98					6.117,78
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	11.499,63	2.083,14					13.582,77
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>9.707,53</b>	<b>2.921,99</b>					<b>12.629,52</b>
Caixa Bolsa Americana Multimercado	5.863,40	-					5.863,40
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3.844,13	2.921,99					6.766,12
<b>TOTAL</b>	<b>251.704,16</b>	<b>225.779,68</b>					<b>477.483,84</b>

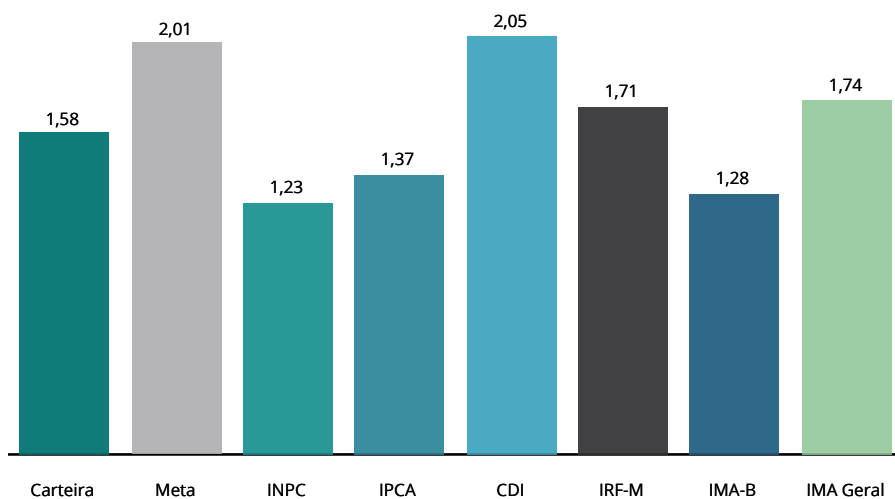
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,72% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,83	0,85	1,12	0,70	98	74	119
Fevereiro	0,74	1,16	0,92	1,03	64	80	71
Março							
Abril							
Maiο							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>1,58</b>	<b>2,01</b>	<b>2,05</b>	<b>1,74</b>	<b>78</b>	<b>77</b>	<b>91</b>

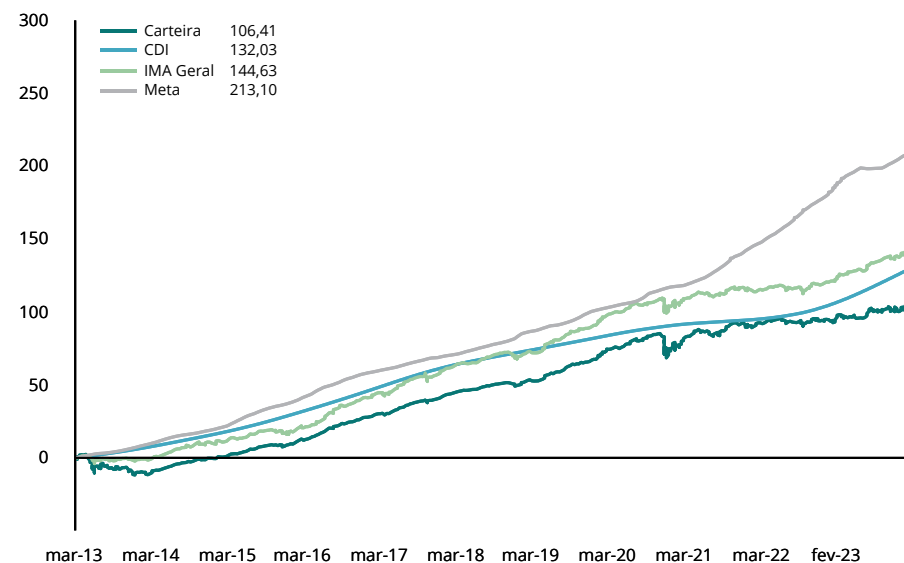
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE MARÇO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IMA Geral	0,98	84%	1,63	81%	10,19	96%	2,42	2,45	3,98	4,03	3,78	-6,39	-0,25	-1,46
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,85	74%	1,99	99%	13,08	123%	0,25	0,09	0,41	0,15	-21,08	4,72	-0,02	-0,02
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		IPCA	1,30	112%	1,59	79%	-	-	5,45	-	8,97	-	6,53	-	-0,75	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B		IMA-B	1,27	109%	1,26	62%	7,80	74%	4,89	5,53	8,05	9,10	6,78	-5,19	-0,73	-3,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III		IPCA + 6%	1,34	116%	2,74	136%	12,07	114%	2,54	2,27	4,18	3,74	12,26	-2,22	-0,36	-1,33
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	0,82	71%	1,65	82%	9,88	93%	3,20	3,73	5,27	6,14	0,74	-4,60	-0,43	-2,46
BB Previdenciário Títulos Públicos VII		IMA-B	0,90	78%	2,01	100%	14,39	136%	0,00	1,26	0,00	2,08	-11.344,88	6,17	0,00	-0,91
BB Previdenciário Títulos Públicos X		IMA-B	1,34	116%	2,74	136%	11,79	111%	2,55	2,34	4,19	3,85	12,25	-2,80	-0,36	-1,34
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI		IPCA	1,34	116%	2,75	136%	11,02	104%	2,55	2,84	4,20	4,68	12,37	-3,83	-0,36	-1,84
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B		IMA-B	1,24	107%	1,25	62%	7,60	72%	4,75	5,59	7,82	9,19	7,21	-5,34	-0,73	-3,17
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B		IMA-B	1,26	108%	1,23	61%	7,69	73%	4,93	5,57	8,11	9,16	6,53	-5,27	-0,75	-3,12
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,97	84%	2,07	103%	12,58	119%	0,63	0,44	1,04	0,72	8,18	-5,28	-0,01	-0,07
Caixa Brasil Referenciado		CDI	0,80	69%	1,90	94%	13,04	123%	0,08	0,08	0,13	0,14	-123,90	2,75	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II		IMA-B	1,30	112%	1,59	79%	5,86	55%	11,97	8,76	19,68	14,42	-18,48	-7,99	-3,31	-6,99
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B		IMA-B	1,22	106%	1,13	56%	7,64	72%	5,08	5,73	8,37	9,43	5,69	-5,16	-0,77	-3,28
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Bolsa Americana		SP 500	-1,65	-142%	4,18	207%	0,05	0%	15,71	23,05	25,83	37,92	-6,36	-2,60	-4,60	-19,48
BB FIA Governança		IGC	-7,74	-668%	-4,40	-218%	-7,72	-73%	17,39	21,75	28,54	35,77	-38,01	-5,18	-7,74	-21,82
BB FIC FIA Valor		Ibovespa	-7,34	-634%	-4,24	-211%	-9,37	-89%	18,10	21,17	29,70	34,81	-35,32	-5,90	-7,34	-19,22
Caixa FIC FIA Ações Livre		Sem bench	-5,85	-505%	-2,74	-136%	-1,02	-10%	16,00	19,57	26,28	32,20	-29,77	-3,65	-5,85	-14,31
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC FIA ESG BDR Nível I		Ibovespa	0,31	26%	2,19	109%	-7,18	-68%	15,28	24,49	25,15	40,28	0,21	-4,30	-4,91	-18,86
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1		Sem bench	0,75	65%	5,10	253%	-8,15	-77%	19,89	26,33	32,73	43,31	0,66	-4,14	-5,70	-20,78
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Juros e Moedas Multimercado		CDI	0,82	71%	1,93	96%	13,26	125%	0,16	0,53	0,27	0,87	-51,96	2,78	0,00	-0,13
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,74	64%	1,58	78%	6,24	59%	3,76	4,27	6,18	7,02	-4,11	-9,01	-0,77	-2,03
IPCA			0,84	73%	1,37	68%	5,60	53%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC			0,77	66%	1,23	61%	5,47	52%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI			0,92	79%	2,05	102%	13,00	123%	0,00	0,05	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,86	74%	1,71	85%	10,13	96%	3,26	3,72	5,36	6,13	-1,40	-4,25	-0,42	-2,43
IRF-M 1			0,98	85%	2,09	104%	12,81	121%	0,65	0,44	1,07	0,72	8,73	-2,40	-0,01	-0,07

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IRF-M 1+	0,79	68%	1,51	75%	9,06	86%	4,93	5,61	8,11	9,23	-2,16	-3,82	-0,69	-3,80
IMA-B	1,28	111%	1,28	64%	7,94	75%	5,06	5,58	8,33	9,18	6,43	-5,02	-0,74	-3,08
IMA-B 5	1,41	122%	2,82	140%	11,57	109%	2,43	2,65	3,99	4,36	17,66	-2,95	-0,36	-1,31
IMA-B 5+	1,17	101%	-0,11	-5%	4,86	46%	8,06	8,81	13,27	14,50	2,93	-5,09	-1,43	-5,32
IMA Geral	1,03	89%	1,74	86%	10,51	99%	2,25	2,59	3,71	4,26	4,48	-5,35	-0,21	-1,30
IDkA 2A	1,62	140%	3,08	153%	11,25	106%	3,15	3,03	5,18	4,98	19,42	-3,16	-0,55	-1,77
IDkA 20A	0,79	68%	-3,83	-190%	-2,27	-21%	15,21	15,14	25,02	24,90	-0,28	-5,59	-3,22	-10,92
IGCT	-7,66	-661%	-4,32	-214%	-8,15	-77%	17,18	21,91	28,19	36,04	-44,95	-5,29	-7,66	-21,74
IBrX 50	-7,54	-651%	-4,41	-219%	-7,74	-73%	17,67	22,20	28,99	36,52	-43,05	-5,08	-7,54	-21,87
Ibovespa	-7,49	-647%	-4,38	-217%	-7,26	-69%	17,74	21,60	29,11	35,52	-42,61	-5,10	-7,49	-20,93
<b>META ATUARIAL - INPC + 4,72% A.A.</b>	<b>1,16</b>		<b>2,01</b>		<b>10,59</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.



## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 4,2660% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,72% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,58% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 7,0179%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,13%, e o IMA-B de 9,18%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,0288%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 16,2251% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2707% e -0,2707% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,0081% menor que aquela realizada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1492% menor que a do mercado.

### Alfa de Jensen

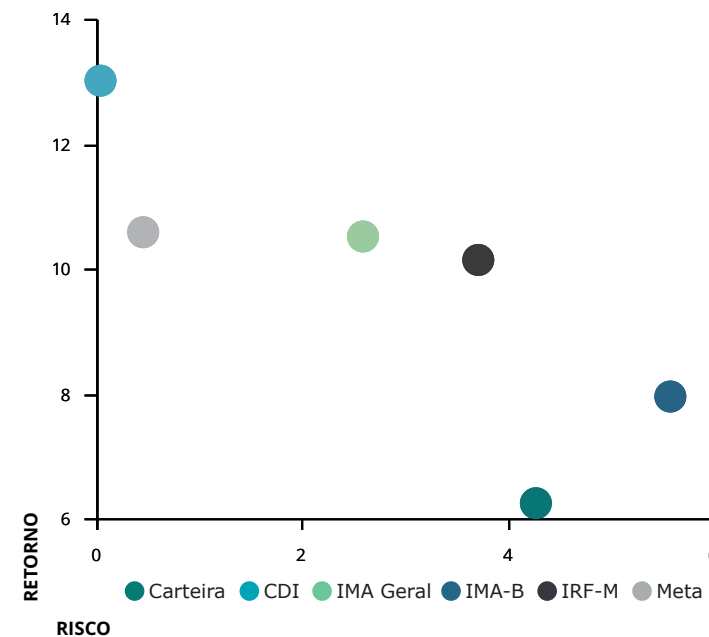
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem sido convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,7562	4,0905	4,2660
VaR (95%)	6,1800	6,7293	7,0179
Draw-Down	-0,7728	-2,0288	-2,0288
Beta	18,1004	16,8563	16,2251
Tracking Error	0,2366	0,2578	0,2707
Sharpe	-4,1050	-9,7880	-9,0081
Treynor	-0,0537	-0,1496	-0,1492
Alfa de Jensen	0,0765	0,0008	-0,0129

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

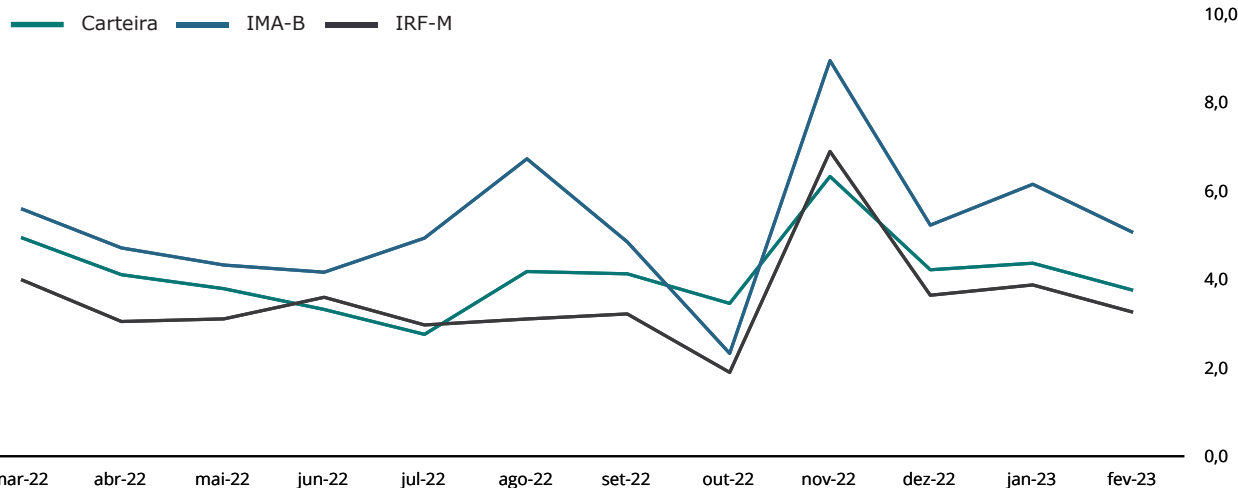
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 56,02% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$260.948,93 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$472.828,39, equivalente a uma queda de 1,53% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>7,08%</b>	<b>-21.640,90</b>	<b>-0,07%</b>
IRF-M	1,48%	-12.204,62	-0,04%
IRF-M 1	5,60%	-9.436,28	-0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>56,02%</b>	<b>-260.948,93</b>	<b>-0,84%</b>
IMA-B	11,50%	-92.008,47	-0,30%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	44,52%	-168.940,46	-0,55%
<b>IMA GERAL</b>	<b>4,54%</b>	<b>-13.025,67</b>	<b>-0,04%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>26,75%</b>	<b>7.231,60</b>	<b>0,02%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	25,59%	7.001,27	0,02%
Multimercado	1,16%	230,33	0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>5,62%</b>	<b>-184.444,48</b>	<b>-0,60%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,13%	-135.909,22	-0,44%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	1,49%	-48.535,26	-0,16%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-472.828,39</b>	<b>-1,53%</b>

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+1	D+1	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2030	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	20% exc SP500
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	Geral	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	22.632.237/0001-28	Geral	D+1	D+4	1,00	Não há	Não há
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 55,80% até 90 dias; 44,20% superior a 180 dias.

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/02/2023	322.500,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
10/02/2023	800.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
13/02/2023	13.300,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
17/02/2023	512.600,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
28/02/2023	254.500,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
28/02/2023	692.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado

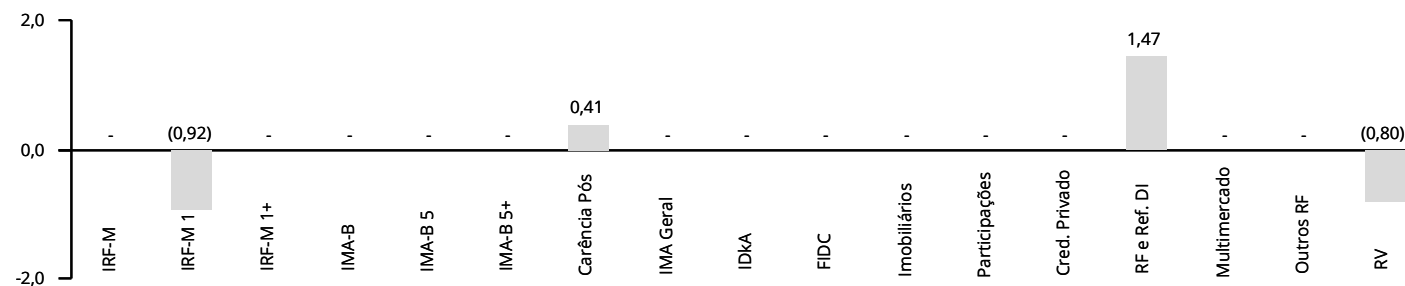
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
08/02/2023	800.000,00	Resgate	BB FIC FIA Valor
14/02/2023	8.515,78	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos X
15/02/2023	339.413,49	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
15/02/2023	6.881,81	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III
15/02/2023	4.772,94	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos XXI
16/02/2023	34.306,69	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II
27/02/2023	322.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
28/02/2023	223.190,75	Rg. Total	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/02/2023	692.638,25	Rg. Total	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

## TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	2.594.900,00
Resgates	2.431.719,71
Saldo	163.180,29

## MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



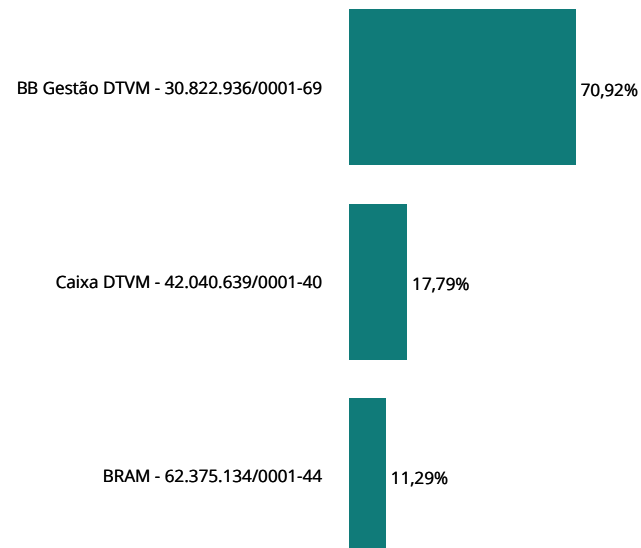
## PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.422.614.581.299,42	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	579.321.095.119,56	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	489.937.504.725,12	0,00	✓

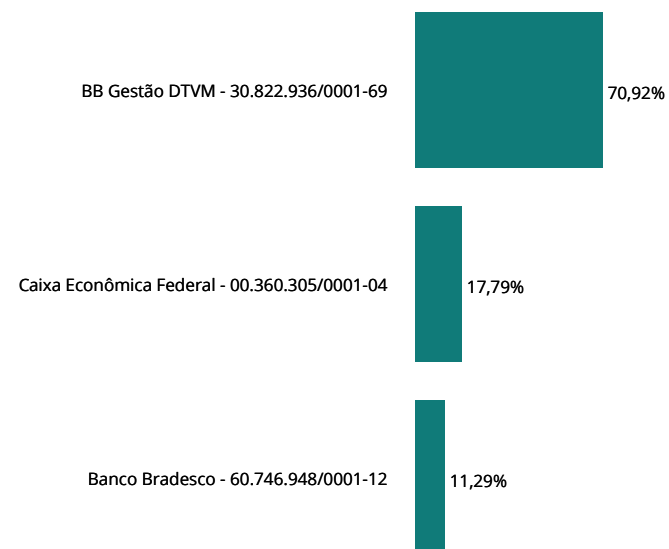
Obs.: Patrimônio em 01/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

## INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



## INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	6.344.349.295,74	4,54	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	13.891.144.708,98	15,65	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	603.290.137,21	38,52	1,97	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5.703.776.580,01	4,95	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	183.239.139,42	0,76	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.867.541.368,40	1,48	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	71.873.532,39	0,25	0,11	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	204.888.262,29	0,94	0,14	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	7, I, b	2.890.200.807,38	0,54	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	7, III, a	325.648.615,47	1,60	0,15	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	445.810.378,85	4,09	0,28	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	7, I, b	586.814.847,06	5,60	0,29	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	15.513.886.886,32	9,94	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	778.501.825,72	3,50	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	1.235.830.765,45	0,86	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>									
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	8, I	1.275.701.561,91	0,49	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	783.163.513,62	0,58	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, I	872.050.349,56	1,29	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	488.731.493,72	1,43	0,09	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>									
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	22.632.237/0001-28	9, III	659.443.297,85	0,92	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9, III	1.983.611.681,32	0,91	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>									
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	10, I	1.678.694.629,43	1,16	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

## POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2023	
7, I	20.137.137,92	65,18	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	20.137.137,92	65,18	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	8.667.319,08	28,05	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	8.667.319,08	28,05	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
<b>ART. 7</b>	<b>28.804.457,00</b>	<b>93,23</b>	<b>100,0</b>	<b>✓</b>	<b>100,0</b>	<b>✓</b>
8, I	1.170.269,05	3,79	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
<b>ART. 8</b>	<b>1.170.269,05</b>	<b>3,79</b>	<b>30,0</b>	<b>✓</b>	<b>30,0</b>	<b>✓</b>
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	564.904,70	1,83	10,0	✓	10,0	✓
<b>ART. 9</b>	<b>564.904,70</b>	<b>1,83</b>	<b>10,0</b>	<b>✓</b>	<b>10,0</b>	<b>✓</b>
10, I	357.389,89	1,16	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
<b>ART. 10</b>	<b>357.389,89</b>	<b>1,16</b>	<b>15,0</b>	<b>✓</b>	<b>15,0</b>	<b>✓</b>
<b>ART. 11</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>5,0</b>	<b>✓</b>	<b>5,0</b>	<b>✓</b>
<b>ART. 12</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>5,0</b>	<b>✓</b>	<b>5,0</b>	<b>✓</b>
<b>ART. 8, 10 E 11</b>	<b>1.527.658,94</b>	<b>4,94</b>	<b>30,0</b>	<b>✓</b>	<b>30,0</b>	<b>✓</b>
<b>PATRIMÔNIO INVESTIDO</b>	<b>30.897.020,64</b>					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

## PRÓ GESTÃO

O IPREVENT não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Fevereiro foi um mês marcado pelas decisões das taxas de juros no Brasil, Estados Unidos e na Europa. Os pontos de volatilidade no mercado local derivaram dos conflitos envolvendo o novo governo, além do tema inflação e juros altos.

Apesar da perspectiva de uma conjuntura em movimento de desaceleração, os Estados Unidos apresentaram uma economia robusta. O indicador Payroll mostrou a criação de 517 mil postos de trabalho em janeiro, e com isso a taxa de desemprego ficou em 3,4%. Esse resultado indica que o mercado de trabalho não está desacelerando e isso afasta a possibilidade de recessão este ano.

A divulgação oficial do Produto Interno Bruto (PIB) norte-americano mostrou um crescimento de 2,7% no quarto trimestre de 2022, enquanto no terceiro trimestre do mesmo ano o indicador subiu 3,2% e poderia evidenciar a possibilidade de desaceleração econômica, mesmo existindo uma resiliência do mercado.

Outra evidência de economia robusta nos Estados Unidos foi o aumento de 3% do indicador de vendas no varejo em janeiro comparado a dezembro. Apesar da inflação enfraquecer nos últimos meses, permanece alta e pode ter impacto sobre os gastos, uma vez que o aumento dos preços de alguns bens e serviços estimulam vendas. Além disso, o aumento dos preços de alimentação e energia resultou numa alta de 0,5% no Índice de Preços ao Consumidor (CPI) em janeiro, na comparação com dezembro, e acumulou 6,4% em 12 meses. Ao verificar o núcleo da inflação, constata-se que a pressão permanece, principalmente devido à variação positiva dos preços relacionados à habitação e aluguel. Em consonância, o Índice de Despesas de Consumo Pessoal (PCE) subiu 0,5% em janeiro na comparação mensal e 5,4% no ano. O núcleo do PCE também subiu 0,6% em janeiro na comparação mensal e 4,7% na anual. Conforme o retorno de pressão inflacionária, aumentaram as expectativas do mercado para uma atuação mais dura no aperto monetário na próxima reunião.

Dadas as questões a respeito do mercado de trabalho aquecido, o presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, sinalizou a possibilidade de ocorrer mais elevação de juros, uma vez que não só Powell, como também os demais membros, estão preocupados sobre o direcionamento do ciclo de inflação que não se aproxima da meta de 2%. É importante ressaltar que no início do mês, o Fed elevou a taxa de juros em 0,25%, estabelecendo o intervalo entre 4,50% e 4,75% a.a. A ata da última reunião projetou a normalidade da taxa de desemprego somente em 2025. Já a inflação dos preços do indicador PCE ficará próximo de 2% também em 2025.

Sobre a China, sua reabertura ganha ritmo, principalmente após o feriado do Ano Novo Lunar que registrou oferta de empregos nos setores de alimentação e hospedagem, entretenimento e transporte. Os fundamentos econômicos geram novas expectativas e aumentam a confiança na resiliência e potencial crescimento do país. Em resposta ao feriado e à flexibilização das medidas de combate à pandemia, o CPI avançou 0,8% em janeiro ante dezembro, acima do esperado. Ademais, foi divulgado o Indicador de Preços ao Produtor (PPI) que caiu 0,8% em janeiro ante dezembro, também acima do esperado. A expectativa é de que a direção da inflação nos próximos meses seja ascendente devido a essa retomada acelerada da demanda.

Na Zona do Euro, o CPI caiu 0,2% em janeiro com referência a dezembro e, com isso, a taxa desacelerou para 8,6% em 12 meses. Entre os componentes, alimentos e energia ainda continuam pressionados e há uma consistência no núcleo de inflação. Importante mencionar que a continuidade da guerra ucraniana contribui em grande parte para a instabilidade dos preços de energia e alimentos, provocando incertezas sobre a condição econômica nos próximos meses.

No início do mês, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros em 0,5% e anunciou um aumento da mesma magnitude para a próxima reunião em março. Com isso a taxa de referência na Zona do Euro atingiu 3% a.a. O intuito no momento é manter a trajetória de aperto monetário, a fim de assegurar a redução de inflação nos próximos meses. De acordo com o primeiro Boletim Econômico do ano divulgado pelo BCE, além dos fatores internos, outros dois apontamentos preocupantes podem afetar o ciclo de inflação: o fornecimento de gás, que pode elevar os preços de varejo, e a recuperação econômica da China que pode elevar os preços das commodities. De qualquer forma, as futuras decisões sobre mudanças das taxas de juros do Conselho do BCE dependerão da divulgação dos próximos indicadores econômicos.

Em direção contrária, a questão fiscal expansionista conflita com o aperto monetário por motivos relacionados à necessidade social. A política de subsídios estatais evita alguns problemas de custos e fornecimento de energia, dados os problemas causados pela guerra ucraniana. Esses estímulos colaboraram com o resultado preliminar de aumento de PIB no quarto trimestre de 2022, além de proporcionar maior empregabilidade e crescimento na produção manufatureira. Ainda assim, as expectativas ainda direcionam para um ambiente de contração econômica.



Já no Brasil, a economia ficou fragilizada com a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) que manteve a taxa Selic em 13,75% a.a. Em ata, o Copom destacou a necessidade de juros elevados devido à situação global, com destaque para a reabertura econômica chinesa, o aperto monetário das economias desenvolvidas e o ambiente inflacionário pressionado. Sobre o mercado local, o documento mostra o distanciamento da meta das expectativas de inflação para os próximos anos. Essa adversidade surge possivelmente pela percepção de tolerância de inflação elevada, pela preocupação com estímulos de demanda via política fiscal expansionista e discursos a respeito de alteração de meta de inflação. Diante de todas essas questões, ficou claro que não há expectativas de movimento de queda nos juros à medida que o processo de desinflação não ancore em torno das metas previstas.

Apesar de tratar a questão monetária de forma prudente, a ata reconheceu os esforços do Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em que existe a tentativa de gerar um ambiente fiscal estável. Por outro lado, o presidente Lula permaneceu desaprovando a estratégia do Banco Central (BC) e declarou a pretensão de revisar sua autonomia após o fim do mandato do atual presidente da instituição, Roberto Campos Neto. Lula criticou a manutenção dos juros altos, ressaltando o custo da dívida pública e a consequência de desaquecimento da economia. O ponto central discutido durante todo o mês foi a possibilidade de mudança da meta de inflação, medida de análise para definição da Selic. A meta é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), em que os ministros da Fazenda e do Planejamento fazem parte, além do presidente do BC.

Alterar a meta poderia provocar perda de credibilidade e ampliar os riscos, desancorando ainda mais as expectativas do mercado, o que por sua vez exigiria uma atuação monetária mais intensa. Em meio aos conflitos entre governo e BC, Fernando Haddad garantiu que a meta de inflação não seria assunto discutido durante a reunião do CMN.

Sobre as políticas fiscais, o governo avaliou a forma de isenção dos trabalhadores que ganham até dois salários-mínimos do pagamento de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) ainda em 2023. O Ministério da Fazenda estudou duas maneiras de aplicar essa medida: a primeira forma é a simples correção da tabela, ampliando a faixa de isenção, porém nessa configuração o custo seria mais elevado, uma vez que a medida alcançaria todos os trabalhadores, independente da remuneração; a segunda alternativa é focar na isenção dos trabalhadores que recebem até dois salários-mínimos, mantendo a tabela atual, mas seria mais complexa, pois o trabalhador teria desconto de imposto de renda na fonte todos os

meses e receberia a restituição de todo o imposto pago após a declaração feita no ano seguinte.

A promessa de Lula em isentar trabalhadores que ganham até R\$ 5 mil mensais se tornou um empecilho para o Ministro Haddad devido ao objetivo de equilibrar as contas públicas, uma vez que os custos dessa medida não estavam avaliados na totalidade da Reforma Tributária. Haddad chegou a declarar que o IRPF deveria respeitar o princípio da anterioridade, em que reitera a antecedência anual na implementação de alterações no imposto de renda, isto é, no caso atual, o benefício só poderia ser aplicado em 2024. Contudo, a exigência da anterioridade não se aplica a cortes de impostos, ou seja, a correção da tabela pode ser feita a qualquer momento e vigorar de forma imediata.

Além do plano de isenção do IRPF, o governo reajustou o salário-mínimo para R\$ 1.320, com pretensão de anúncio em primeiro de maio e lançou o novo programa Bolsa-Família, o qual auxilia com R\$ 600 mensais com adicional de R\$ 150 por criança até 6 anos. Diante do arcabouço fiscal e monetário do país, pelo olhar econômico, o momento de ajustes pode ser inapropriado, pois existem conflitos em torno na âncora monetária, além de não existir fundamentação para a futura âncora fiscal. Existe maior possibilidade de o governo gastar mais, uma perspectiva de mais inflação e juros altos tentando corrigir o desequilíbrio.

Sobre a atividade econômica brasileira, tanto o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), quanto o Monitor do PIB/FGV registraram a expansão do PIB de 2022 em 2,9% a.a. O resultado da atividade econômica ficou sensibilizado no decorrer do final do ano, principalmente devido ao encarecimento do crédito e ao fraco desempenho dos setores na indústria e varejo, apesar da estabilidade do setor de serviços. É importante destacar que o setor de serviços apresentou as maiores perdas devido à pandemia e sua normalização impulsionou o crescimento econômico.

O último resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) sinalizou uma desaceleração da economia. Apesar de registrar o fechamento de 431.011 pontos de trabalho, foram criados 2.037.982 empregos no acumulado de 2022. Todos os grupos das atividades econômicas tiveram saldo negativo, com destaque para os setores de Serviços e Indústria de transformação, que perderam 188.064 e 112.992 empregos, respectivamente. Os efeitos de uma Selic elevada se mostram mais intensos e devido à necessidade de uma manutenção de juros altos para encerrar o ciclo de inflação, a economia real estará em uma trajetória de desaceleração.

De forma geral, fevereiro evidenciou a dificuldade para reduzir as projeções sobre as taxas de juros em 2023, trazendo mais cautela para o mercado. A renda variável obteve rentabilidade negativa, absorvendo maior iminência de risco fiscal, além das questões externas referentes aos juros e à inflação. Por outro lado, dada a volatilidade do cenário político, o mercado de renda fixa foi capaz de entregar rentabilidade positiva.